



Assembleia Municipal de Odivelas

ATA Nº 10/2013

ATA 2ª SESSÃO ORDINÁRIA DE 2013 DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ODIVELAS

Aos trinta dias do mês de abril do ano dois mil e treze pelas catorze horas e trinta minutos reuniu a **Assembleia Municipal de Odivelas**, em 2ª Sessão Ordinária de 2013, no **Salão Nobre dos Paços do Concelho**, sito na Quinta da Memória, Rua Guilherme Gomes Fernandes, em Odivelas, sob a Presidência de Sérgio Paiva e António José Real da Fonseca e Tânia Beleza como 1º e 2º Secretários, respectivamente, com a seguinte Ordem de Trabalhos: -----

I - PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA-----

II- PERÍODO DA ORDEM DO DIA-----

PONTO 1 - INFORMAÇÃO ESCRITA SOBRE A ACTIVIDADE E SITUAÇÃO FINANCEIRA DO MUNICÍPIO. -----

PONTO 2 - PRESTAÇÃO DE CONTAS 2012 E INVENTÁRIO DO PATRIMÓNIO MUNICIPAL -----

PONTO 3 - 1ª REVISÃO ORÇAMENTAL-----

III – PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO-----

Pelo **Senhor Presidente da Assembleia Municipal** foi dada posse ao membro **José Moreira**, pela bancada da **CDU**. -----



Assembleia Municipal de Odivelas

Nos termos legais aplicáveis, realizaram-se as seguintes substituições: -----

Na bancada do **PSD**, o Membro da Assembleia Municipal, **Maria João Nascimento**, pelo Membro **Paula Paço**-----

Na bancada do **PS**, o Membro da Assembleia Municipal, **António dos Anjos Ferreira**, pelo Membro **Alcina Trindade**-----

Na bancada da **CDU**, o Membro da Assembleia Municipal, **Fátima Amaral**, pelo Membro **João Lourenço**-----

Na bancada da **CDU**, o Membro da Assembleia Municipal, **Cristina Azedo**, pelo Membro **José Moreira**-----

Na bancada da **CDU**, o Membro da Assembleia Municipal, **João Figueiredo**, pelo Membro **António Nunes**-----

Na bancada do **PS**, o Presidente da Junta de Freguesia de Olival Basto, **Joaquim Farinha**, pelo seu substituto, **Maria Teresa Henriques**-----

Distribuída a folha de presenças aos Membros da Assembleia Municipal, verificou-se a presença de 39 Membros da Assembleia Municipal, tendo-se registado a ausência de Raquel Rodrigues, pela bancada da CDU-----

A Câmara Municipal fez-se representar na Assembleia Municipal, nos termos legalmente aplicáveis, pela Senhora Presidente da Câmara Municipal de Odivelas, Susana Amador e os Senhores Vereadores que compõem o executivo camarário, tendo-se registado a presença dos Senhores Vereadores, Mário Máximo, Hugo Martins, Fernanda Franchi e Paulo César Teixeira, pela bancada do PS, Vereadores Carlos Bodião e Sandra Pereira, pela bancada do PSD e Vereador Rui Francisco, pela bancada da CDU.-----

Havendo quórum o Senhor Presidente deu início ao período Antes da Ordem do Dia-----

Foram colocadas à discussão a aprovação das Atas dos anos de 2011 e 2012:-----

Ano 2011 - Atas das 1ª, 2ª e 3ª reuniões da 5ª Sessão Ordinária, e 4ª Sessão Extraordinária-----



Assembleia Municipal de Odivelas

Ano 2012 -. Atas das 1ª, 2ª e 3ª Sessões Ordinárias e 1ª, 2ª, 3ª, 4ª, 5ª, 6ª, 7ª, 8ª e 9ª Sessões Extraordinárias -----

Neste âmbito, usaram da palavra os seguintes membros da Assembleia Municipal:-----

José Falcão, pela bancada do **BE** -----

Presidente da Junta de Freguesia de Caneças, **Armindo Fernandes**, pela bancada da **CDU** -----

Luis Salmonete pela bancada do **PSD** -----

As atas acima referidas foram retiradas, para que possam ser introduzidas propostas de alteração apresentadas pelos senhores deputados. -----

O **Senhor Presidente da Assembleia**, propôs que se desse início ao **Período das Intervenções Políticas de Interesse Relevante**, tendo usado da palavra os seguintes Membros da Assembleia Municipal: -----

No âmbito da discussão usaram da palavra os seguintes membros da Assembleia Municipal:-----

Carlos Lopes, bancada do **PS**, apresentou um **Voto de Congratulação**, (documento 1) sobre **“Atribuição do Prémio Sir Geoffrey Jellicou ao arquiteto paisagista Gonçalo Ribeiro Telles”** que seguidamente se transcreve:-----

No passado dia 10 de Abril, foi atribuído pela The International Federation of Landscape Architecture, o Prémio Sir Geoffrey Jellicoe ao Arquitecto Paisagista Gonçalo Ribeiro Telles. -----

Os motivos da atribuição desta distinção prendem-se com o seu contributo para a Arquitectura Paisagista, ao qual, tem dedicado a sua carreira profissional e vida cívica. -----

A sua ação abrange todos os aspectos da Arquitectura da Paisagem. Desde as políticas, ao planeamento e humanização da Paisagem, á educação, como também, a intervenção e manifestação pelos valores da Paisagem. Este seu traço tornou-se transversal na sociedade portuguesa. -----

Foi discípulo de Francisco Caldeira Cabral e mais tarde, como Professor Catedrático, criou na Universidade de Évora, as Licenciaturas em Arquitectura Paisagista e Engenharia Biofísica. -----

A sua intervenção cívica, técnica e política tem sido pioneiro em ideias e projetos que reivindicam o reconhecimento e sustentabilidade da Paisagem e da Cidade. -----

Defende desde cedo um modelo de Desenvolvimento Sustentável sobre as principais questões do ordenamento do território e paisagem. -----



Assembleia Municipal de Odivelas

Em funções governativas, criou a Rede Ecológica Nacional e Rede Agrícola Nacional e lança as bases do Plano Diretor Municipal que, muito contribuíram para a sua visão e defesa de sustentabilidade do território e da paisagem. -----

De entre outros projetos, os Jardins da Fundação Calouste Gulbenkian, Prémio Valmor em 1975, que assinou com o Arquiteto Paisagista António Viana Barreto, é dos jardins mais emblemáticos do movimento moderno em Portugal e uma referência para a arquitetura paisagista portuguesa. -----

De referir que, a Assembleia Municipal teve a honra de contar com a colaboração do Arquiteto Gonçalo Ribeiro Telles, em várias eventos, especialmente na iniciativa da Comissão Especializada Permanente de Pelo exposto, a Assembleia Municipal de Odivelas, reunida na 2.ª Sessão Ordinária de 2013, delibera aprovar o seguinte: -----

1. Congratular-se com a atribuição do Prémio Sir Geogrey Jellicoe ao Arquiteto Paisagista Gonçalo Pereira Ribeiro Telles; -----
2. Congratular-se a sua intervenção cívica e profissional em prol da profissão e do conhecimento e divulgação sobre a Natureza e a Paisagem; -----

Eduarda Barros, pela bancada do **PS**, fez uma declaração política que seguidamente se transcreve: -----

Foi hoje notícia da imprensa que um menino de 10 anos, da Escola Avelar Brotero, foi sancionado disciplinarmente, pelo novo Estatuto Disciplinar do Aluno e foi obrigado a prestar serviço comunitário e que serviço comunitário foi esse? Nada mais, nada menos que varrer, limpar e tratar do largo D. Dinis, varrer folhas, tratar de peixes e segundo a imprensa limpar sanitários! Ou seja, este menino de 10 anos, repete-se 10 anos, durante 3h fez o trabalho de um cantoneiro, ou seja, trabalho infantil! -----

Já não bastavam as novas metas da Matemática que vão levar as crianças do ensino básico a aprenderem a Matemática como antes da reforma Veiga Simão se aprendia, isto é, uma aprendizagem baseada na extensão memorização e não na compreensão ou melhor dito, primeiro decora-se depois compreende-se, ou as metas da História do 2º e 3º ciclo que introduzem uma nova meta a cada 5, 6 minutos de aula (!), tornando assim a História num discurso único sem se ter que recorrer a livro único! Agora este Estatuto Disciplinar do Aluno não tem, sequer adjetivação; é uma aberração pedagógica! -----

Por outro lado, e voltando à questão do menino da escola avelar Brotero esta conceção da educação punitiva é claramente retrógrada e inútil e, pior, não educa e na maior parte dos casos deseduca, como o demonstram variadíssimos estudos de reputadíssimos cientistas da educação. Por este caminho o Ministro Crato vai ficar na história do ministério de educação como o Ministro da deseducação. -----



Assembleia Municipal de Odivelas

Saliente-se ainda que este tipo de aplicação de penas remete para as pedagogias anteriores a Piaget, isto é, para os finais do séc.: XIX, além de que viola claramente a legislação laboral que proíbe o trabalho infantil e desrespeita profundamente os direitos da criança! Refira-se igualmente que não é conceptualmente legítimo que o Ministro Nuno Crato use a sua conceção nostálgica do seu tempo de aluno de um liceu de elite social, para sobrepor a sua ideologia retro educativa, a concepções resultantes de estudos científicos realizados no âmbito das ciências da educação. Para Nuno Crato a ciência é a Matemática; lamenta-se mas o desenvolvimento da ciência, especialmente do último século, demonstrou que hoje a ciência abrange um vastíssimo número de saberes que incluem a ciência do ensinar e aprender, isto é, as ciências de educação. Neste campo o Ministro Crato demonstra estar antes de Galileu. -----

Por fim queremos sublinhar dois pontos; -----

Por um lado salientar que, pelas razões expostas nenhuma das Juntas de Freguesia lideradas pelo PS no Concelho de Odivelas aderiu a este tipo de protocolo. O PS foi contra este novo Estatuto do Aluno e casos como estes demonstram claramente o risco dos limites do bom senso serem, a qualquer momento, ultrapassados. -----

Finalmente, não podemos deixar de condenar, mais uma vez, o sensacionalismo de alguma imprensa. Não concordando nem com o Estatuto do Aluno, nem com protocolos deste tipo, também é verdade que a manchete do jornal que hoje trás uma notícia relativa a este caso usa uma criança de 10 anos como chamariz sensacionalista, o que é bem revelador da falta de ética e de princípios deste tipo de comunicação social. -----

Duarte Barracas, pela bancada do **MPT** -----

Pelo **Senhor Presidente da Assembleia** foi colocado à votação o documento acima apresentado para discussão, tendo sido **Aprovado por Unanimidade**-----

Retomada a discussão usaram da palavra os seguintes membros da Assembleia Municipal:-----

Luis Salmonete, pela bancada do **PSD**, que seguidamente se transcreve-----



Assembleia Municipal de Odivelas

Conforme prometi anteriormente trago aqui a versão integral da reunião havida entre a Comissão Permanente de Planeamento, Ordenamento do Território e Ambiente da Assembleia Metropolitana de Lisboa e a CCDRLVT. -----

Não o fiz antes porque achei que primeiramente este documento deveria ir à Assembleia Metropolitana que se realizou ontem dia 19 de Abril., mas agora estou em condições de o fazer. -----

A reunião teve lugar a 19 de fevereiro de 2013, a partir das 10h00, na sede da CCDR/LVT. -----

Pela CCDR/LVT participaram o Presidente da Comissão, Eng.º Eduardo Brito Henriques, e o responsável pelo acompanhamento à revisão do PDM, Dr. Carlos Pina. -----

Pela CPPOTA/AML participaram os deputados metropolitanos: António Coelho dos Santos, António Lemos, Carolina Tomé, Daniel Branco, Fernando Borges, José Alexandre, Lino Paulo, Luís Salmonete Rodrigues e Susana Prates. -----

Eram objetivos para a reunião: -----

- Tomar conhecimento da situação referente à revisão do Plano Regional de Ordenamento do Território da Área Metropolitana de Lisboa (PROT/AML); -----
- Tomar conhecimento da situação em que se encontram os processos de revisão dos Planos Diretores Municipais (PDM) da área do PROT/AML. -----

1. Informação e conclusão da reunião -----

1.1 Pela CCDR/LVT, e quanto ao PROT/AML, foi informado/considerado que: -----

- 1.1.1 O PROT/AML de 2002 continua eficaz e nunca chegou a “esgotar-se” no desenvolvimento “real” da AML. -----
- 1.1.2 A maior necessidade de revisão do PROT/AML de 2002 decorreu da nova localização do Novo Aeroporto de Lisboa (NAL) na margem sul do Tejo. -----
- 1.1.3 Em sintonia com a instalação do NAL na margem sul do Tejo, surgiram diversos investimentos de grande dimensão que dominaram a elaboração da alteração do PROT/AML, proposta em 2010. -----
- 1.1.4 Com as previstas limitações de investimento foi forçoso reavaliar os parâmetros da alteração de 2010. -----
- 1.1.5 Não obstante, e no referente a essa alteração, a CCDR/LVT reconhece a mais-valia/boa qualidade técnica dos estudos efetuados, pese embora o modelo territorial desajustado face à impossibilidade de investimentos. Qualquer novo modelo estará sujeito às opções políticas de investimento, do atual Governo. -----
- 1.1.6 O atual Governo, aponta para o processo de revisão, e não de alteração, do PROT/AML de 2002. -----
- 1.1.7 A CCDR/LVT foi mandatada para apresentar os termos de referência dessa revisão. -----



Assembleia Municipal de Odivelas

- 1.1.8 Mantêm-se os espaços canal para os sistemas rodoviário e ferroviário, assim como para o NAL; quanto a este mantém-se a declaração de impacto ambiental. -----
- 1.1.9 Na opinião da CCDR/LVT as principais modificações decorrentes da revisão do PROT/AML, verificar-se-ão ao nível dos horizontes temporais de crescimento demográfico e de instalação de atividades na margem sul do Tejo. -----
- 1.1.10 Entretanto a CCDR/LVT considera que é difícil avançar com o processo de revisão enquanto decorrem processos de alteração legislativa à Lei de Bases de Ordenamento do Território e do Urbanismo (LBOTU) e ao Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão do Território (RJIGT). -----
- 1.1.11 Todos os PROT em vigor (AML de 2002, Algarve e Oeste e Vale do Tejo) terão de ser revistos em função das alterações legislativas da LBOTU e RJIGT. -----

Deste modo, é de concluir que o processo de revisão do PROT/AML está parado à espera de nova legislação. -----

E quanto aos processos de revisão dos PDM foi informado/ considerado que: -----

- 1.1.12 O PROT/AML em vigor, versão de 2002, não cria "grandes obstáculos" para a dinâmica dos municípios, dado ser um plano pouco normativo e muito flexível. -----
- 1.1.13 Dos três PDM de 2ª geração aprovados, dois (Lisboa e Vila Franca de Xira) já possuem Análise Ambiental Estratégica, faltando esta ao da Moita. Todos os PDM eficazes, à data de revisão do PROT/AML, serão acolhidos, por este, de uma forma articulada. -----
- 1.1.14 Os processos de revisão dos PDM estão a avançar, de acordo com o RJIGT, e só em aspetos menores são condicionados pela aprovação da nova versão do PROT/AML. Neste entendimento nada obsta a que as revisões em curso prossigam. -----
- 1.1.15 Segundo a CCDR/LVT as maiores dificuldades para um rápido avanço na elaboração e na aprovação dos PDM de segunda geração prende-se, na fase de lançamento/preparação das bases, com dificuldades financeiras dos municípios e, na fase de análise de propostas, com falta de pessoal na CCDR/LVT. -----
- 1.1.16 Ainda segundo a CCDR/LVT, as situações que vêm determinando maior número de não-aceitação das propostas dos municípios prendem-se essencialmente com: -----
 - 1.1.16.1 Não cumprimento do regulamento geral do ruído, Decreto-Lei nº 9/2007, de 17 de janeiro; -----
 - 1.1.16.2 Dificuldades na aplicação da legislação da Reserva Ecológica Nacional (REN), uma vez que esta tem sido alvo de uma forte dinâmica legislativa, com alterações estratégicas que têm forçado os municípios a alterar, ou até, a inutilizarem trabalho já feito; -----



Assembleia Municipal de Odivelas

1.1.16.3 Apresentação de propostas em desconformidade com os Planos Especiais de Ordenamento do Território (PEOT), precedentes relativamente aos PDM. Esta situação verifica-se especialmente na relação com os Planos de Ordenamento da Orla Costeira (POOC);-----

1.1.16.4 Não cumprimento da legislação que regulamenta o RJIGT: Decreto Regulamentar nº 9/2009, Decreto Regulamentar nº 10/2009 e Decreto Regulamentar nº 11/2009, todos de 29 de maio. O DR 9/2009 fixa os conceitos técnicos dos domínios do ordenamento do território e urbanismo, a utilizar nos instrumentos de gestão do território. O DR 10/2011 fixa a cartografia a utilizar nos instrumentos de gestão do território. O DR 11/2009 trata do regime de uso de solos, da classificação e reclassificação de solo. -----

Do afirmado pela CCDR/LVT é possível inferir que os atrasos que se verificam na elaboração dos PDM de segunda geração não decorrem da indefinição relativa ao PROT/AML. -----

Haverá no entanto um vasto conjunto de situações que têm a ver com o quadro legislativo e que serão responsáveis pelos atrasos de que, a generalidade dos municípios se queixam. -----

Tenho de dizer que esta minha intervenção não tem a ver com qualquer pressão relativamente à conclusão do PDM em Odivelas mas tão só a desejável informação a esta assembleia daquilo que se passa de relevante no âmbito do ordenamento. -----

Pessoalmente, considero que a não conclusão do PDM não criou nem cria qualquer obstáculo ao desenvolvimento do concelho. -----

Presidente da junta de Freguesia de Odivelas **Vítor Machado**, pela bancada do **PSD**, que seguidamente se transcreve: -----

“Obviamente que como Presidente da Junta que me prezo não concordo nem aceito uma situação destas. Mas quero também transmitir que este aluno é acompanhado pelo projeto Sei, que é o serviço de educação integrado da CMO. -----

Estou de acordo com a deputada Eduarda Barros e digo que foi uma decisão da Junta de Odivelas no âmbito de um Protocolo legalmente assumida mas por um vogal da junta e eu tenho aqui fotocópia que saiu hoje no Correio da Manhã ma como era desadequada esta situação jamais aceitarei uma coisa destas, e após ter tido conhecimento desta situação, de imediato tomei providência e alterei todo o procedimento que tinha sido efetuado e quero deixar aqui bem claro a todos os deputados desta Assembleia. -----

Esta iniciativa partiu da escola que visa dar cumprimento de medidas disciplinares através de atividades pedagógicas, jamais consentirei uma coisa destas é impensável e inaceitável e queria deixar aqui bem claro que de imediato tomei as devidas providências. -----



Assembleia Municipal de Odivelas

José Falcão, pela bancada do **BE**, proferiu uma intervenção que seguidamente se transcreve -----

Folgo bastante que a junta de freguesia tenha tomado a atitude que tomou e tenho pena de não ter escrito o que a deputada Eduarda Barros acabou de dizer aqui esta tarde, isto mostra que de facto este estatuto do aluno, esta política do Governo de voltar ao século XIX conforme palavras de ordem que se ouvem na rua, como é possível fazer isto, que se ponha um miúdo a fazer trabalho comunitário, mas isto ainda vai ficar pior daqui para a frente. Era bom que de facto que as pessoas façam o caminho para mostrar o horror que é ter estas políticas e estas medidas. -----

Presidente da Junta de Freguesia da Ramada, **Francisco Bartolomeu**, pela bancada da **CDU** -----

Presidente da Junta de Freguesia de Famões, **António Rodrigues**, pela bancada do **PS** -----

Presidente da Junta de Freguesia de Caneças, **Armindo Fernandes**, pela bancada da **CDU** -----

Lúcia Lemos, pela bancada da **CDU** -----

Luis Salmonete, pela bancada do **PSD** -----

Miguel Xara Brasil, pela bancada do **CDS/PP** apresentou uma declaração política que seguidamente se transcreve-----

Seremos hoje convidados a aprovar o último relatório de contas deste mandato, nessa altura falaremos sobre esse documento, mas para além das contas, há muitas outras questões a que importa fazer contas:

Após muitos chavões e frases comunicacionais, depois de Odivelas ter sido uma Terra de Oportunidades, Boa para Viver, Boa para Investir e agora Boa para Crescer, chegamos à conclusão: -----

- que Odivelas mantém-se ao nível de um dormitório, na maioria dos casos sem qualidade; -----

- chegamos à conclusão que Odivelas continua sem conseguir criar uma identidade que não seja a de um dormitório e por isso mesmo não consegue ser percecionada de forma diferente, por exemplo, de freguesias como Linda-a-Velha, Cacém, Massamá, Algueirão ou Alverca; -----

- chegamos à conclusão que Odivelas continua sem conseguir ter capacidade para atrair visitantes e empresas, o que fragiliza decisivamente a economia, o que contribuiu uma subida do desemprego de 60% em 3 anos, o que é praticamente o dobro da média de Portugal Continental; -----

- chegamos à conclusão que apesar de muito se dizer a grande verdade é que Odivelas tem o seu património histórico vetado ao abandono e à degradação. O Túmulo de D. Dinis, Senhor Roubado, as Fontes de Caneças, a Quinta do Espanhol são disso bons exemplos; -----

- chegamos à conclusão que os acordos com o Sporting se têm vindo a tornar, tal como aqui avisámos, ruinosos, não só porque as condições negociadas não eram vantajosas para Odivelas, como também porque o Sporting não está a cumprir, isto tanto é verdade para a questão do Pavilhão, como para os terrenos que estavam cedidos ao Odivelas FC.; -----

- chegamos à conclusão que ao querer em todos os processos ter o predomínio mediático e todo o protagonismo, hipotecam boas oportunidades para o Concelho, ficou bem visível na questão da abertura



Assembleia Municipal de Odivelas

ao público do Mosteiro de Odivelas, no processo negocial do qual podia resultar a continuidade do Odivelas F.C. e vamos ver como fica a questão do cemitério; . -----

- chegamos à conclusão que nos três grandes casos de monstros urbanísticos vetados ao abandono, Lugar do Além, Armazéns do Sr. Roubado e Cometna, a Câmara nada consegue fazer, nem sequer para mandar retirar o lixo; -----

- chegamos à conclusão que por via da PPP e das obrigações disparatadamente aí assumidas, muitas outras iniciativas e sectores deixaram de poder ser apoiados; -----

- chegamos à conclusão que por via da quantidade disparatada de aquisição de serviços jurídicos deixaram de poder contar com essa verbas para questões tão importantes, como por exemplo o apoio a idosos, e de respeitar os funcionários desta casa; -----

- e por exemplo, chegamos também à conclusão que, para além de tudo isto, ficaram por cumprir as inúmeras promessas feitas na última campanha eleitoral. -----

Vemos com frequência a Sr.ª Presidente desta Câmara tentar sacudir a água do seu capote, desculpando-se com o governo e com a malvada da troika, a qual recorde-se foi chamada à pressa pelo Engº José Sócrates. Mas por muito que sacuda a água do capote, tudo isto demonstra no mínimo uma clara inabilidades de gestão municipal e tem um responsável: **Susana Amador**. -----

Pela bancada da CDU foi solicitada a prorrogação dos tempos de intervenção no âmbito do PAOD, tendo sido **Aprovada por Maioria**, com os votos a favor das bancadas da CDU e BE e com as abstenções das bancadas do PS, PSD, MPT, CDS/PP e Independente-----

Retomada a discussão usaram da palavra os seguintes Membros da Assembleia Municipal: -----

Lúcia Lemos, pela bancada da CDU -----

Miguel Xara Brasil, pela bancada do CDS/PP -----

José Falcão, pela bancada do BE, -----

Lúcia Lemos, pela bancada da CDU, -----

Carlos Lopes, pela bancada do PS -----

Miguel Cabrita, pela bancada do PS -----

Miguel Xara Brasil, pela bancada do CDS/PP -----

Miguel Cabrita, pela bancada do PS -----

António Ramos, pela bancada do PS -----

Lúcia Lemos, pela bancada da CDU -----

Luís Salmonete, pela bancada do PSD, proferiu uma intervenção que seguidamente se transcreve-----



Assembleia Municipal de Odivelas

“Sem estar a querer desvalorizar o papel do senhor presidente da assembleia municipal gostaria de dar um conselho ao Partido Socialista no sentido de não usar agressividade excessiva no que diz respeito às outras bancadas. -----

Mais tarde ou mais cedo (esperemos que mais tarde) o partido socialista irá certamente chegar ao poder e como se prevê e se deseja não chegará lá com maioria absoluta. -----

Irá portanto, necessitar de apoio à esquerda ou à direita e assim é nesse sentido e para prever o que poderá acontecer que eu me atrevo a dar esta conselho ao partido socialista no sentido de não hostilizar, especialmente o CDS, até porque tenho esperança de ver o Miguel Cabrita e o Miguel Xara Brasil de braço dado numa futura coligação que à esquerda não se vislumbra. -----

Deixo aqui este modesto contributo. -----

O documento nº1, acima mencionado, foi colocado à votação o tendo sido **Aprovado por Unanimidade.**-

Pelas **16h15m**, os trabalhos foram interrompidos. -----

Pelas **16h35 m** os trabalhos foram retomados. -----

Pelo **Senhor Presidente da Assembleia Municipal** foi dada a palavra à Senhora Presidente da Câmara Municipal, para prestar os respetivos esclarecimentos. -----

Retomada a discussão usou da palavra os seguintes Membros da Assembleia Municipal: -----

Lúcia Lemos, pela bancada da **CDU** -----

Presidente da Junta de Freguesia de Odivelas, **Vítor Machado**, pela bancada do **PSD** -----

Pelo **Senhor Presidente da Assembleia Municipal** foi dada a palavra à Senhora Presidente da Câmara Municipal, para prestar os respetivos esclarecimentos. -----

Após este período, o **Senhor Presidente da Assembleia**, propôs ao plenário passar-se de imediato ao **Período de Intervenção do Público**, tendo sido **Aprovado por Unanimidade.**-----

-----**PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO**-----



Assembleia Municipal de Odivelas

O Senhor Presidente da Assembleia informou todos os presentes que se registou uma intervenção, de João Silva, aluno do 9º ano, do Curso de Tratamento de Animais em Cativeiro, da Escola Profissional Agrícola D. Dinis, na Paiã, para apresentação do **Projeto: "Cidadania e Educação para o Desenvolvimento Sustentável"**:-----

Pelo **Senhor Presidente da Assembleia Municipal** foi dada a palavra à Senhora Presidente da Câmara Municipal, para prestar os respetivos esclarecimentos. -----

Após este período, o **Senhor Presidente da Assembleia**, deu início à discussão dos Pontos integrados na **Ordem do Dia**. -----

PONTO 1 - INFORMAÇÃO ESCRITA SOBRE A ACTIVIDADE E SITUAÇÃO FINANCEIRA DO MUNICÍPIO-----

Presente para apreciação a "INFORMAÇÃO SOBRE A ACTIVIDADE E SITUAÇÃO FINANCEIRA DO MUNICÍPIO", remetida pela Senhora Presidente da Câmara a esta Assembleia Municipal, nos termos da alínea e) do nº1 do art.º 53 da Lei 169/99, de 18 de Setembro, com alterações introduzidas pela Lei n.º 5 - A/2002, de 11 de Janeiro, que se dá como reproduzida e arquivada na pasta da presente reunião. -----

O Senhor Presidente da Assembleia, deu a palavra à Senhora Presidente da Câmara para apresentação do referido ponto. -----

No âmbito da discussão do ponto, usaram da palavra os seguintes membros da Assembleia Municipal:---

José Falcão, pela bancada do **BE**, proferiu uma intervenção que seguidamente se transcreve: -----
Eu não tenho aqui o dicionário para ver a definição perfeita da palavra danoso, mas quando eu digo que há uma gestão danosa, eu não o digo agora por não se receber do Sporting em relação ao Multiusos, a gestão danosa é porque se largam cento e sessenta mil euros todos os meses e depois o pouco que ainda se poderia ir buscar não se vai. Diz aqui incumprimento das obrigações recíprocas o incumprimento que se prolongue por mais de quatro meses por quaisquer das partes outorgantes do presente protocolo,



Assembleia Municipal de Odivelas

confere ao outorgante não faltoso o direito de rescindir o protocolo mediante simples comunicação ao outorgante faltoso, nos termos da cláusula dez, temos que gastar o dinheiro dos munícipes numa parceria publico privada, em que nem sequer foi um protocolo que eu assinei e onde a dívida já vai em noventa mil euros, isto é danoso porque eu se me devessem noventa mil euros faziam-me muita falta mas pelos vistos para a Câmara não, nem os quinhentos mil euros em avenças é danoso, nem os cento e sessenta mil euros que se tem que dar à parceria público privada não é danoso, gastar-se um milhão de euros na Quinta do Espanhol, também não é danoso, nada é danoso, não sei qual é o plafond para se começar a dizer que é danoso.-----

Se isto não é um dano para o município, eu gostaria de saber qual é.

Pelas 17h15m, registou-se a saída dos membros Vítor Fonseca e Susana Santos -----

Presidente da Junta de Freguesia de Caneças, **Armindo Fernandes**, pela bancada da CDU -----

Luis Salmonete, pela bancada do PSD -----

Presidente da Junta de Freguesia de Odivelas, **Vítor Machado**, pela bancada do PSD;-----

José Falcão, pela bancada do BE, proferiu uma intervenção que seguidamente se transcreve: -----

“Todos os anos tinhas um relatório de observância sobre o estatuto de oposição, este ano ainda não o obtivemos, se calhar ainda devem estar à procura das respostas que nós temos vindo a apresentar desde 2005, relatório esse que nós entregamos na reunião do estatuto de oposição ou em outubro ou novembro. Até agora continuam sem nos responder nada. É neste sentido que eu insisto para que nos seja dada alguma resposta a isto tudo. -----

A Câmara devia começar a participar mais ou seja dar as informações que são pedidas a responder às questões que são colocadas, a responder aos requerimentos, não apenas a dizer que fazemos e depois nunca fazemos nada. -----

Edgar Valles da bancada do PS -----

Presidente da Junta de Freguesia de Odivelas, **Vítor Machado**, pela bancada do PSD;-----

Miguel Xara Brasil, pela bancada do CDS/PP-----

António Ramos da bancada do PS -----

Uma pequena e rápida intervenção para salientar alguns pontos que para nós se revestem de muita importância. -----

No âmbito da atividade municipal quero aqui destacar dois setores, importantes, mas cuja atividade nem sempre é aqui lembrada. -----

Decorreu recentemente o Dia Internacional da Proteção Civil.

No âmbito deste dia, decorreu a **I semana Municipal da Proteção Civil**, com a realização de uma exposição alusiva ao dia, exposição que decorreu no Strada Shopping & Fashion Outlet e que contou com



Assembleia Municipal de Odivelas

uma exposição estática dos agentes de proteção civil, de instituições de voluntariado também presentes e onde foi possível assistir a várias demonstrações e diversas atividades. -----

Muito tem sido o trabalho, nem sempre do conhecimento público, realizado pelo Serviço Municipal de Proteção Civil na defesa e segurança das populações, serviço que entendemos aqui destacar. -----

Destaco também **as atividades económicas** – hoje cada vez mais um setor fundamental, muito importante, seja no incentivo á criação de novas empresas, seja na criação do próprio emprego, seja na dinamização do tecido empresarial existente, estas em nossa opinião as competências das Câmaras Municipais. -----

Compete ao Governo definir e colocar no terreno políticas de criação de emprego, ao contrário do que está a acontecer. -----

A Agenda para o Desenvolvimento, Inovação e Emprego, já na 4ª. Edição, iniciativa com que se pretende um maior conhecimento e identidade das empresas sediadas no Concelho foi novamente um grande sucesso. -----

Estes são setores não muitas vezes aqui lembrados mas que são fundamentais na atividade municipal. -----

O ciclo recessivo que vivemos, associado às crescentes medidas de austeridade, tem-se refletido de forma muito negativa no rendimento disponível das famílias, das empresas, um aumento nunca imaginado no desemprego, mas também em cortes nas receitas das autarquias. -----

Os últimos trimestres têm sido marcados por uma diminuição da receita municipal. -----

Verificamos que até 30 de Março a receita municipal apresenta uma diferença positiva de 8%, cerca de 810 mil euros, se e quando comparado com igual período de 2012, tendo o total da receita ultrapassado os 11 milhões de euros. -----

Para este resultado contribuíram as mais valias obtidas tanto em receitas correntes como em receitas de capital. -----

De destacar os aumentos verificados na cobrança do Imposto Único de Circulação, na Derrama, em Taxas, Multas e Outras Penalidades, em Rendimentos de Propriedade e em Transferências, seja correntes seja de capital. -----

Pelo lado negativo, os decréscimos verificados na cobrança de IMI e IMT. -----

O total da despesa, 11,450 milhões de euros, apresenta uma ligeira subida de cerca de 13%, 1,5 milhões de euros, resultado dos aumentos que se verificam em Aquisição de Bens e Serviços, Transferências Correntes e Juros e Outros Encargos, acréscimo de despesa tanto em corrente como de capital. -----

Critica-se tanto o estado de Odivelas e quando a CMO investe, resultado do aumento da receita, vêm criticar o aumento da despesa. -----



Assembleia Municipal de Odivelas

Constata-se assim, uma inversão da tendência de diminuição da receita verificada nos anos de 2011 e 2012, facto que a manter-se vai permitir novos investimentos. -----

A dívida do Município situa-se no presente, nos 45,8 milhões de euros. -----

Desta importância 29,3 milhões € refere-se a financiamento bancário, de médio e longo prazo. -----

A dívida administrativa, dívida a fornecedores situa-se nos 16,4 milhões € existindo ainda faturas por validar na ordem de 1,6 milhões €. -----

Verifica-se assim que e quando comparada com a dívida existente em final de 2012, a dívida do Município diminuiu já na ordem dos 2 milhões €. -----

Se estes números indicam que a dívida continua a diminuir, indicam ao mesmo tempo que a CMO continua com boas margens de endividamento. -----

Sr., Presidente, Srs., Deputados, -----

Sabemos que a situação é difícil, mas mantendo-se a atual tendência de alguma subida nas receitas municipais, a situação difícil em termos financeiros com que nos deparamos, tenderá a melhorar, tal como melhorarão as condições para continuar com os investimentos ainda necessários no Concelho. -----

Presidente da Junta de Freguesia de Caneças, **Armindo Fernandes**, pela bancada da CDU -----

Lúcia Lemos, pela bancada da CDU -----

Pelas 17h50, registou-se a entrada do membro Paulo Pinheiro -----

Pelas 17h55m, registou-se a saída dos membros Mariana Cascais e Bruno Duarte -----

António Ramos da bancada do PS -----

Presidente da Junta de Freguesia de Caneças, **Armindo Fernandes**, pela bancada da CDU -----

Pelo **Senhor Presidente da Assembleia Municipal** foi dada a palavra à Senhora Presidente da Câmara Municipal, para prestar os respetivos esclarecimentos. -----

PONTO 2 - PRESTAÇÃO DE CONTAS 2012 E INVENTÁRIO DO PATRIMÓNIO MUNICIPAL -----



Assembleia Municipal de Odivelas

Presente para deliberação, a proposta de “Prestação de Contas 2012”, de acordo com a informação nº Interno/2013/4039, de 2013-04-18, remetida pela Senhora Presidente da Câmara a esta Assembleia Municipal, aprovada na 2ª Reunião Extraordinária da Câmara Municipal, de 2013-04-22, que se dá como reproduzida e arquivada na pasta da presente reunião. -----

Presente também, para apreciação, o processo referente ao “Inventário do Património Municipal”, nos termos do artº 53, nº 2, alínea c), da Lei 169/99, de 18 de setembro de 1999, de acordo com a informação nº Interno/2013/3861, de 2013-04-16, remetida pela Senhora Presidente da Câmara a esta Assembleia Municipal, aprovada na 2ª Reunião Extraordinária da Câmara Municipal, de 2013-04-22, que se dá como reproduzida e arquivada na pasta da presente reunião. -----

O **Senhor Presidente da Assembleia** deu a palavra à Senhora Presidente da Câmara para apresentação do referido Ponto -----

Usaram da palavra neste ponto, os seguintes Membros da Assembleia Municipal: -----

Lúcia Lemos, pela bancada da **CDU**, proferiu uma intervenção que será convertida em declaração de voto -----

Duarte Barracas, pela bancada do **MPT** -----

Miguel Xara Brasil, pela bancada do **CDS/PP**, proferiu uma intervenção que será convertida em declaração de voto. -----

António Ramos, pela bancada do **PS**, proferiu uma intervenção que será convertida em declaração de voto. -----

Pelas 18h55m registou-se a saída do Presidente da Junta de Freguesia da Pontinha Eugénio Ramos e de Susana Neves -----

O **Senhor Presidente da Assembleia**, colocou o documento à votação tendo sido **Aprovado por Maioria**, com os votos a favor das bancadas do PS e PSD, com os votos contra das bancadas da CDU, do BE e CDS/PP e a abstenção da bancada do MPT -----

Foram apresentadas **declarações de voto** pelos Membros da Assembleia Municipal, **Lúcia Lemos**, **Miguel Xara Brasil** e **António Ramos**, pela bancada da **CDU**, **CDS/PP** e **PS** respetivamente. -----



Assembleia Municipal de Odivelas

Lúcia Lemos - "Está visto que o PSD se satisfaz com a prestação contas, até porque uma das questões que era recorrentemente chamada, era a questão do inventário que era recorrentemente aqui chamado, pelo Sr deputado Luis Salmonete, e pelos vistos está já satisfeito. Mas está incompleto o inventário do património, como sabe. -----

Eu gostava de fazer a ponte ao início desta assembleia sobre a questão do estatuto do aluno, imaginem só se a moda pega, se a todos aqueles que não cumprem as metas se manda varrer as ruas? -----

Para um orçamento que foi executado pela receita em 67,4%, ficou aquém dos 100%, não cumprido. No que respeita à execução despesa ficou por 66,6%, não cumprido. -----

Na altura a CDU tanto em sede de reunião câmara como na assembleia municipal, alertou que o orçamento estava irrealista, o orçamento previsto no ano de 2012, estava empolado, não era devidamente realista, e aqui está a prova, não foi executado. -----

Onde é que o orçamento foi mais do que executado? Naquilo que mais penaliza os munícipes, na cobrança da taxa de IMI, o orçamento ultrapassou-se a si próprio. -----

No que diz respeito a retirar dos bolsos dos munícipes, a câmara municipal de Odivelas, parece ser eficiente. -----

No que diz respeito a cumprir as opções manifestadas no orçamento para 2012, a camara municipal de Odivelas é menos eficiente, se a moda pega e se a aplica o estatuto do aluno aos políticos que não cumprem, ainda vamos ver o executivo camarário de Odivelas a varrer as ruas em Odivelas. Talvez fosse bom para resolver os problemas da cidade. -----

Nós também achamos que as reservas apresentadas pelos oficiais de contas, relativamente ao Odivelas Viva, nós também achamos que são preocupantes. -----

Com efeito, é alertado para o resultado negativo desta empresa, uma empresa que foi criada para PPP, para construir o pavilhão e para a escola dos Apréstimos, uma empresa que neste momento leva muito dinheiro do erário publico, e que pelos vistos a camara ou Municipália, quem seja não consegue retirar do âmbito do protocolo todos os dividendos possíveis, mas que nunca irão cobrir todo o investimento. ----

Portanto nós também partilhamos das preocupações dos revisores oficiais de contas no que respeita à Odivelas Viva. -----

Esta apresentação de contas, e devo dizer Srª Presidente, que tivemos que acompanhar os documentos com a projeção, embora com muito esforço louvável, estava um pouco desfocada, nós não conseguíamos ver, andávamos a ver se a folha que apareceu no início era uma folha de canábis ou seria de uma arvore frondosa do jardim do silencio, que já não tem música. -----



Assembleia Municipal de Odivelas

Porque de facto as letras miúdas e brancas, não eram legíveis, provavelmente pensava-se que todos os deputados tinham um computador para acompanhar, mas os computadores não chegaram neste mandato aos srs deputados. -----

Portanto foi pensado para os vereadores que todos tinham um computador para ver o power point, nós não conseguimos. -----

De qualquer modo, mantemos as reservas desde o início sobre orçamento empolados, e a sua má execução, e portanto adivinhem o nosso voto." -----

Miguel Xara Brasil - Para variar a **taxa de execução** ficou mais uma vez aquém, apenas foi executado 67% do orçamento. -----

Salientando aqui, ainda para mais sabendo nós, que o comércio é o maior empregador do concelho, que nas funções económicas, o Comércio e Turismo, tem uma execução de apenas 14%. Isto é algo de uma gravidade extrema e que talvez nos ajude a compreender o porquê do desemprego no concelho ter aumentado cerca de 60 em apenas 3 anos. -----

Queixa-se o PS da diminuição de receitas, mas curiosamente o grande impacto na quebra das receitas, não foi nas transferências do estado central, estas foram cerca de 0,3%. -----

Fala-se da redução da **dívida a fornecedores** e da dívida total é certo que o montante da dívida fornecedores diminuiu ligeiramente, mas deve-se a dois fatores: -----

1º Uma transferência da dívida da Simtejo de Fornecedores para a banca; -----

2º Pela tal imposição de rigor, a qual impõe regras nos montantes e nos prazos, o que convenhamos que disso uma Câmara que tem dívidas a fornecedores, com mais de 1,5 anos de atraso, não tem, nem se pode queixar; -----

Sobre este assunto, **dividas a fornecedores** há ainda a registar o enorme atraso, e o facto do prazo médio de pagamentos ter ultrapassado novamente os 180 dias ou 6 meses como preferirem, sabendo nós que para além dos prejuízos para que não recebe, viola claramente o estipulado em lei. -----

Por fazer e cumprir, para além de muitas outras promessas, ficam ainda a requalificação do centro histórico de Odivelas e a requalificação dos mercados. -----

Acresce a tudo isto, quando se pretende passar a ideia de que o endividamento diminuiu, não está aqui incorporado o montante das obrigações desta Câmara para com o Odivelas Viva, que importa em cerca de 66 ME. Agravando-se esta situação quando nestas contas já vem referenciado, pelo próprio revisor oficial de contas, um buraco de quase meio milhão de euros na PPP Odivelas Viva. -----

Queixa-se a o PS e Dr.ª Susana Amador que o Governo, por legislação, obrigou o município a pautar-se por critério de rigor, mas pergunto: -----



Assembleia Municipal de Odivelas

- 1- não deveria ter sido isso sempre uma regra? -----
- 2- Faz sentido que tenha sido por imposição e à força? -----
- 3- Faz sentido o PS queixar-se disso? -----

Lá saberão porquê, mas Odivelas Merece Mais, MUITO MAIS. -----

-----**Sobre o Inventário**-----

Afirmou a Sr.^a Presidente que este era o trabalho que se exigia e que se pretendia. Não posso acreditar que assim seja, pois embora se saude, após todos estes anos o aparecimento deste documento, ela está uma grande trapalhada e suscita muitas reservas conforme o próprio revisor oficial de contas o exprime no Relatório. -----

Deixamos aqui apenas dois exemplos: -----

1º) incluem-se nos ativos património do domínio público além do património do domínio privado, isso nunca poderá acontecer, porque uns são valorizáveis, ou outros não são. -----

2º) há neste relatório várias incongruências, por exemplo: os terrenos do Canil/Gatil que são da escola agrícola, aparecem como sendo do município, isso é falso; os terrenos da Quinta da Memória são uma única fração, neste inventário aparece como parcelas autónomas, o que não corresponde à verdade. Incongruências como estas são várias, o que faz com que este inventário não tenha qualquer valor contabilístico. Mas para além disso sobressai um algo com maior gravidade – é que nos terrenos que aparecem como sendo os da Quinta do Porto Pinheiro (ex. terrenos do Odivelas F.C. e o terreno onde está o Pavilhão Multiusos) apenas estão discriminados cerca de 65.000 metros quadrados, 6.5 hectares, quando, segundo temos conhecimento esses terrenos têm 9 hectares, ou seja, 90.000 metros quadrados. Onde estão os restantes metros quadrados? -----

Por tudo isto e porque entendemos que Odivelas merece mais, muito mais, o nosso voto só pode ser **CONTRA.** -----

António Ramos A entrada em vigor das medidas de austeridade, muito para além das medidas contidas no Programa de Assistência Económica e Financeira, medidas implementadas e da responsabilidade do atual governo de direita e suportadas conjuntamente pelo Fundo Monetário Internacional, União Europeia e Banco Central Europeu, aprofundou a recessão, com impacto na situação económico-financeira dos diferentes agentes económicos mas também das famílias. -----

Pretendia-se, com as medidas anunciadas, restaurar a sustentabilidade das contas públicas e implementar um conjunto de reformas estruturais que permitissem potenciar o crescimento da economia.



Assembleia Municipal de Odivelas

Pretendia-se! -----

Em vez disso, o ano de 2012, ficou fundamentalmente marcado pela espiral recessiva, pela queda do PIB, pelo aumento do déficit, pelo aumento da dívida - mais de 125% do PIB, por um aumento nunca visto do desemprego: cerca de 1 milhão de desempregados, **por um Ministro das Finanças que não acertou uma única previsão.** -----

Estas são as grandes vitórias de Pedro Passos Coelho e Vítor Gaspar. -----

Mas, podem os portugueses estar descansados, pois estamos no bom caminho!! Diziam-nos. -----

Assim se destrói a economia de um país, assim se destroem milhares de famílias. -----

Agora já nos dizem que a austeridade tem limites! -----

Resultado desta política e consequente abrandamento económico, as receitas das autarquias diminuem e natural, a despesa sobe, resultado da necessidade de fazer frente a situações de pobreza que cada vez mais se vão verificando, pois são as autarquias que têm que substituir-se ao estado. -----

Também as verbas transferidas do OGE sofreram cortes significativos. -----

Neste contexto, a atividade municipal durante o ano de 2012 desenvolveu-se com fortes condicionalismos e enormes dificuldades, com consequências naturais em toda a sua atividade e naturalmente nos objetivos pretendidos e programados. -----

O orçamento municipal para o ano de 2012 assentava em 4 vetores fundamentais: -----

- Equilíbrio Económico-Financeiro. -----

- Desenvolvimento Humano e Social. -----

- Dinamização Económica Local. -----

- Participação Pública, Juventude, Cidadania e Governação Local -----

- Equilíbrio Económico-Financeiro-----

Esta tem sido uma preocupação constante. -----

E o equilíbrio Económico-Financeiro do Município terá que passar sempre pela diminuição da dívida existente. -----

No decorrer de 2012 a dívida do Município, diminuiu em cerca de 7 milhões de euros, isto é -12,8% se comparada com a dívida de 2011. -----

Mas, se comparada com a dívida existente em 2006, início do 1º. Mandato da Presidente Susana Amador, verifica-se uma descida na casa dos 20 milhões de euros. -----

Sim, 20 milhões de euros. -----

E foram tantos os milhões investidos em todo o Concelho nas mais diversas áreas. -----



Assembleia Municipal de Odivelas

Isto, foi possível, é possível, porque existe uma boa governação financeira, existe um rigoroso controle orçamental, bem visíveis na diminuição da dívida, mas também no muito capital investido. -----

– Desenvolvimento Humano e Social -----

O conjunto de projetos e medidas de apoio social às famílias na área social e educativa continuaram em vigor, alguns deles reforçados, caso das refeições escolares, agora também com o pequeno almoço e o lanche. -----

– Dinamização Económica Local -----

A recuperação do Centro Histórico de Odivelas e a reconversão da Vertente Sul, em execução, são 2 bons exemplos no sentido da dinamização económica que se pretende. -----

A isenção da Derrama, a descida do IMI, os programas de promoção e ou criação do próprio emprego são outros exemplos. -----

Ouvimos falar há pouco em IMI, mas em Odivelas em função da receita havida, o IMI baixou. Digam-nos em que Câmara gerida pela CDU o IMI também baixou. -----

O papel do Município deve ser para nós o de dinamizador, criando as condições para os agentes da economia local poderem investir. -----

Esse deve ser para nós o papel do Município. -----

A outros, que não as Câmaras Municipais, compete definir e executar políticas geradoras de emprego. -----

Participação Pública, Juventude, Cidadania e Governação Local -----

Aí está de novo o Orçamento Participativo, como estão o executivo jovem e o Orçamento Participativo Jovem, projetos que convidam à participação de todos os nossos munícipes. -----

Se nem todos os objetivos foram alcançados nos níveis pretendidos, os resultados alcançados e atendendo a condições tão difíceis terão que ser considerados como positivos. -----

Do ponto de vista orçamental, prosseguiu o esforço de redução da despesa, através de um maior controlo, **redução conseguida na ordem dos 4,1%, 2,5 milhões de euros**, tendo mesmo assim atingido os 61,1 milhões de euros. -----

O **foco na receita** foi também significativo, foco tendente a evitar uma maior diminuição tendo-se registado mesmo assim um **decréscimo de 3,7%, 2,4 milhões de euros**, receita na ordem dos 61,9 milhões de euros. -----

Este decréscimo, verificou-se tanto em receita de **capital, menos 39%**, como em receita corrente, aqui 1,1%. -----



Assembleia Municipal de Odivelas

Em termos de execução orçamental, com uma execução de 67,4% na receita e 66,6% na despesa, percentagens que melhoram o que foi a execução orçamental do ano de 2011 e são mesmo as melhores desde o ano de 2007. -----

Não sendo as desejadas, foram as possíveis num ano de tantas dificuldades. -----

A nível da receita, destacamos a execução de 84,3% nas receitas correntes, com uma boa execução nos impostos diretos com alguns destes a ultrapassar as metas orçamentadas. -----

De salientar na despesa as Despesas com o Pessoal, 34%, a Aquisição de Bens e Serviços, 23,6%, e a Aquisição de Bens de Capital, com montantes significativos e que no seu conjunto representam 72% da despesa, sendo que 8,8 milhões de euros, 14%, são investimento de capital. -----

Falámos há pouco na dívida do Município. -----

Mesmo com todas as dificuldades conhecidas, mesmo com a redução da receita foi possível continuar a reduzir a dívida total do Município. -----

De uma forma sustentada, a dívida municipal vai diminuindo de ano para ano. -----

O total do passivo, é agora de 47,7 milhões de euros, sendo que 62,1%, 29,6 milhões de euros é passivo de médio e longo prazo e o restante, 37,9% 18 milhões de euros é passivo de curto prazo. -----

Estes são para nós números muito positivos, mas mantemos que o montante da dívida deverá, terá que continuar a baixar, pois esta para nós terá que continuar a ser uma prioridade. -----

As Grandes Opções do Plano, no seu conjunto atingiram uma execução de 57,4% e que se comparadas com o ano de 2011, apresentam um acréscimo de execução de 2,4%. -----

As Funções Sociais são as mais representativas, com um peso de 34,7%, do total executado. -----

Também o PPI não atingiu a execução pretendida, tendo-se situada na casa dos 35%, um pouco mais de 5 milhões de euros. -----

Se analisarmos a Demonstração de Resultados verificamos que o Município de Odivelas gerou um **Resultado Líquido do Exercício** de 1.306.137,43€, resultado do diferencial entre Proveitos e Custos. ---

Mas se falarmos nos Resultados Operacionais estes apresentam-se negativos em 2.840.157,92 €, resultados influenciados pelo nível de amortizações efetuadas na inventariação do património. -----

Por tudo o atrás exposto, mesmo com tantas dificuldades, podemos considerar que 2012 foi um ano bem positivo. -----

É muito, muito fácil, vir aqui e criticar as opções tomadas. -----

Difícil é quando se está no poder tomar as decisões defendidas quando na oposição e nós sabemos o que se passa noutras autarquias geridas por quem aqui tudo critica e tudo quer. -----

Senhor Presidente, senhores Deputados. -----

Este é o resultado de um ano de muito trabalho, mas também de muito rigor, rigor e trabalho que se exige de todos nós, rigor e trabalho de trabalhadores e eleitos, trabalhadores da CMO a quem é



Assembleia Municipal de Odivelas

devida uma palavra de muito apreço mas também de esperança pois também para eles este foi um ano de muitas dificuldades. -----

Os próximos tempos vão continuar a exigir o melhor de todos nós e os Odivelenses sabem que do nosso lado isso vai acontecer. -----

Como também sabem e reconhecem que este é o caminho certo, caminho de modo a garantir um concelho com mais qualidade de vida, um concelho mais próspero, mais dinâmico e um concelho onde todos tenhamos um futuro mais risonho. -----

Voltámos a ouvir falar no desemprego em Odivelas. -----

Da responsabilidade na criação de emprego já aqui falámos. -----

Permitam que lembre dois pormenores. -----

No anterior Governo, quando do início da crise em 2008, numa medida de combate ao desemprego, o Governo pagou muitas das dívidas do Estado, evitando assim a falência de muitas empresas e o consequente aumento do desemprego. -----

O que se passa hoje? -----

O Estado não paga a ninguém, e em função disso, encerram muitas empresas e aumenta o desemprego. Falo com conhecimento de causa. -----

O Presidente da CIP falava há 2/3 dias em 4 mil milhões de euros que o Estado deve às empresas. -----

Talvez o sr., Deputado possa ajudar neste campo de modo a impedir o aumento do desemprego em Odivelas. -----

PONTO 3 - 1ª REVISÃO ORÇAMENTAL -----

Presente para deliberação, a proposta referente à 1ª Revisão Orçamental, de acordo com a informação nº Interno/2013/3750, de 2013-04-12, remetida pela Senhora Presidente da Câmara, a esta Assembleia Municipal, aprovada na 2ª Reunião Extraordinária da Câmara Municipal, de 2013-04-22, que se dá como reproduzida e arquivada na pasta da presente reunião. -----

O Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra à Senhora Presidente da Câmara para apresentação do referido Ponto -----

Usaram da palavra neste ponto, os seguintes Membros da Assembleia Municipal: -----

Luís Salmonete pela bancada pela bancada do PSD -----

Lúcia Lemos, pela bancada da CDU, proferiu uma intervenção que será convertida em declaração de voto. -----



Assembleia Municipal de Odivelas

António Ramos, pela bancada do **PS**, proferiu uma intervenção que será convertida em declaração de voto.-----

Miguel Xara Brasil, pela bancada do **CDS/PP**.-----

Pelo **Senhor Presidente da Assembleia**, foi dada a palavra à Senhora Presidente da Câmara para prestar esclarecimentos que tiver por convenientes.-----

O **Senhor Presidente da Assembleia**, colocou o documento à votação tendo sido **Aprovado por Maioria**, com os votos a favor das bancadas do PS e PSD, com os votos contra das bancadas da CDU, do BE e CDS/PP e a abstenção da bancada do MPT -----

Foram apresentadas **declarações de voto** pelos Membros da Assembleia Municipal, **António Ramos e Lúcia Lemos**, pela bancada do **PS e CDU** respetivamente. Que seguidamente se transcrevem-----

António Ramos - Sendo um imperativo legal a incorporação do saldo de gerência do exercício de 2012, no valor de 2.070.322,47€, no Orçamento de 2013, a presente revisão é também o momento para proceder a alguns ajustamentos, alguns necessários, resultado da incorporação do saldo que transita do ano anterior. -----

Ajustamentos que ao nível da despesa passam pelo reforço das rubricas com o pessoal, 895 mil euros, para pagamento de subsídio de natal aos funcionários, resultado da declaração de algumas normas inconstitucionais do OGE 2013, declarada pelo Tribunal Constitucional no que se refere ao não pagamento daquele subsídio. -----

Verificam-se outros reforços para outras áreas, de que destacamos: -----

- manutenção dos espaços verdes. -----
- consumos de energia: gás e eletricidade. -----
- reparação e beneficiação de equipamentos escolares e para apetrechamento de escolas. -----

Com a presente revisão orçamental, verifica-se o aumento de **outras receitas** por contrapartida do decréscimo de **receitas correntes**, no valor do saldo de 2012 agora incorporado. -----

Já a nível da despesa verifica-se um aumento de 849.907,58€ em **despesas de capital**, por contrapartida de igual decréscimo de **despesas correntes**. -----

Considerando que tanto a inclusão do saldo de gerência de 2012, como as alterações propostas, não implicam qualquer aumento, e como tem acontecido nos anos anteriores, dos valores inicialmente



Assembleia Municipal de Odivelas

orçamentados, a presente Revisão Orçamental continua para nós a ser mais um sinal dos níveis de rigor que entendemos se devem manter. -----

Pelo exposto, a bancada do PS, votará favoravelmente a presente revisão Orçamental. -----

Lucia Lemos - "Este é um momento histórico porque V.Exa, vai ter a prova provada de que não há oportunismos políticos, nas votações da CDU, ou seja, esta revisão orçamental é o espelho daquilo que votámos anteriormente, e votámos contra. Alias muito habilmente como se reconhece à Srs Presidente, do ponto vista politico, ela própria já foi avisando que a incorporação do saldo de 2012, não implica a alteração da receita de 2013, porquê? Faltou concluir: porque a Sra. Presidente sabe que apresentou um orçamento para 2013 empolado. E como apresentou orçamento irrealista até ter agora saldo para incorporar isso, vai apenas ser absorvido por aquela margem que há-de dar, daqui a um ano, uma taxa de execução orçamental, como vimos no ponto anterior na ordem de menos de 70%.-----

Nós não brincamos com coisas serias, ou seja, não é pelo facto de por força da decisão do tribunal constitucional, todos os executivos e todo o erário publico que estava destinado aos subsídios dos funcionários públicos, ter que ser reposto no sitio certo, que nos leva a considerar que os instrumentos de gestão em Odivelas são corretos, não é por isso! -----

O momento é histórico porque nós não brincamos com coisas serias, esta revisão orçamental reflete uma opção politica, que está expressa no orçamento, na execução orçamento, e no orçamento que vai ser daqui a 1 ano, avaliado. -----

Portanto o nosso voto será sempre contra." -----

Nada mais havendo a tratar, **o Senhor Presidente da Assembleia**, declarou encerrada a Sessão pelas **19h30m**, dela se tendo lavrado Minuta, a qual, depois de lida pelo 2.º Secretário e aprovada pela Assembleia, foi assinada pelo 1.º Secretário, pelo 2.º Secretário e pelo Senhor Presidente. -----

O Senhor Presidente: -----

O 1º Secretário: -----



Assembleia Municipal de Odivelas

O 2º Secretário: _____

